

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
-----------------------	---

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	2
---------------------------	---

Balanço Patrimonial Passivo	3
-----------------------------	---

Demonstração do Resultado	4
---------------------------	---

Demonstração do Resultado Abrangente	5
--------------------------------------	---

Demonstração do Fluxo de Caixa	6
--------------------------------	---

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2012 à 31/12/2012	7
--------------------------------	---

DMPL - 01/01/2011 à 31/12/2011	8
--------------------------------	---

DMPL - 01/01/2010 à 31/12/2010	9
--------------------------------	---

Demonstração do Valor Adicionado	10
----------------------------------	----

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	11
---------------------------	----

Balanço Patrimonial Passivo	13
-----------------------------	----

Demonstração do Resultado	15
---------------------------	----

Demonstração do Resultado Abrangente	16
--------------------------------------	----

Demonstração do Fluxo de Caixa	17
--------------------------------	----

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2012 à 31/12/2012	18
--------------------------------	----

DMPL - 01/01/2011 à 31/12/2011	19
--------------------------------	----

DMPL - 01/01/2010 à 31/12/2010	20
--------------------------------	----

Demonstração do Valor Adicionado	21
----------------------------------	----

Relatório da Administração	22
----------------------------	----

Notas Explicativas	28
--------------------	----

Comentário Sobre o Comportamento das Projeções Empresariais	51
---	----

Proposta de Orçamento de Capital	52
----------------------------------	----

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes	53
---	----

Pareceres e Declarações

Parecer dos Auditores Independentes - Sem Ressalva	54
--	----

Índice

Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente	56
Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	57
Declaração dos Diretores sobre o Parecer dos Auditores Independentes	58

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Unidades)	Último Exercício Social 31/12/2012
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	9.000.000
Preferenciais	18.000.000
Total	27.000.000
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
Total	0

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2012	Penúltimo Exercício 31/12/2011	Antepenúltimo Exercício 31/12/2010
1	Ativo Total	89.194	80.894	72.627
1.01	Ativo Circulante	8.609	12.951	10.544
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	3.634	2.945	123
1.01.01.01	Caixa e Bancos	1.007	111	123
1.01.01.02	Aplicações Financeiras	2.627	2.834	0
1.01.03	Contas a Receber	2.509	1.655	3.242
1.01.03.01	Clientes	2.509	1.655	3.242
1.01.04	Estoques	0	6.307	6.143
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	2.466	2.044	1.036
1.01.08.03	Outros	2.466	2.044	1.036
1.01.08.03.01	Impostos a Recuperar e Outros Créditos	888	687	15
1.01.08.03.02	Depósitos Judiciais	1.044	828	693
1.01.08.03.03	Juros s/ Capital Próprio a Receber	534	529	328
1.02	Ativo Não Circulante	80.585	67.943	62.083
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	19.627	8.552	7.443
1.02.01.03	Contas a Receber	5.866	5.451	6.714
1.02.01.03.01	Clientes	0	0	3.402
1.02.01.03.02	Outras Contas a Receber	5.866	5.451	3.312
1.02.01.04	Estoques	6.322	0	0
1.02.01.04.01	Estoques de Imóveis	6.322	0	0
1.02.01.06	Tributos Diferidos	7.439	3.101	729
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	549	701	729
1.02.01.06.02	Créditos Fiscais - Prejuízo Fiscal	6.890	2.400	0
1.02.02	Investimentos	45.079	43.603	39.480
1.02.02.01	Participações Societárias	45.079	43.603	39.480
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	45.077	43.601	39.478
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	2	2	2
1.02.03	Imobilizado	15.879	15.788	15.160
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	15.879	15.788	15.160

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2012	Penúltimo Exercício 31/12/2011	Antepenúltimo Exercício 31/12/2010
2	Passivo Total	89.194	80.894	72.627
2.01	Passivo Circulante	2.944	2.307	2.395
2.01.02	Fornecedores	652	363	48
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	652	363	48
2.01.03	Obrigações Fiscais	921	822	1.258
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	921	822	1.258
2.01.03.01.02	Obrigações Tributárias - Refis Lei 9964/2000	176	238	148
2.01.03.01.03	Obrigações Tributárias - Outros Impostos	496	386	935
2.01.03.01.04	Encargos Sociais	249	198	175
2.01.05	Outras Obrigações	486	392	371
2.01.05.02	Outros	486	392	371
2.01.06	Provisões	885	730	718
2.01.06.02	Outras Provisões	885	730	718
2.02	Passivo Não Circulante	54.097	48.929	48.651
2.02.02	Outras Obrigações	52.482	46.867	46.648
2.02.02.02	Outros	52.482	46.867	46.648
2.02.02.02.03	Obrigações Tributárias - Refis Lei 9964/2000	46.251	46.765	46.372
2.02.02.02.04	Obrigações Tributárias - Outros Impostos	6.167	0	145
2.02.02.02.05	Outros	64	102	131
2.02.04	Provisões	1.615	2.062	2.003
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	1.615	2.062	2.003
2.02.04.01.01	Provisões Fiscais	0	151	151
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	1.615	1.911	1.852
2.03	Patrimônio Líquido	32.153	29.658	21.581
2.03.01	Capital Social Realizado	53.896	53.896	53.896
2.03.03	Reservas de Reavaliação	11.842	18.526	18.526
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-33.585	-42.764	-50.841

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012	Penúltimo Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Antepenúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	15.901	14.889	13.186
3.01.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	17.093	15.848	13.782
3.01.02	Deduções da Receita Bruta	-1.192	-959	-596
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-7.961	-5.828	-3.652
3.03	Resultado Bruto	7.940	9.061	9.534
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-4.528	-6.220	6.811
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-7.633	-6.950	-6.648
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	1.629	0	0
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	0	-3.392	-1.557
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	1.476	4.122	15.016
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	3.412	2.841	16.345
3.06	Resultado Financeiro	1.889	3.552	-322
3.06.01	Receitas Financeiras	3.213	4.778	1.550
3.06.02	Despesas Financeiras	-1.324	-1.226	-1.872
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	5.301	6.393	16.023
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	3.492	1.684	146
3.08.01	Corrente	3.644	1.712	-583
3.08.02	Diferido	-152	-28	729
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	8.793	8.077	16.169
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	8.793	8.077	16.169
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)			
3.99.01	Lucro Básico por Ação			
3.99.01.01	ON	0,10850	0,09972	0,19960
3.99.01.02	PN	0,21700	0,19943	0,39920

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012	Penúltimo Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Antepenúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010
4.01	Lucro Líquido do Período	8.793	8.077	16.169
4.02	Outros Resultados Abrangentes	-6.684	0	0
4.03	Resultado Abrangente do Período	2.109	8.077	16.169

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012	Penúltimo Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Antepenúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	1.384	3.820	-2.734
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	2.460	4.464	3.757
6.01.01.01	Lucro líquido do exercício	8.793	8.077	16.169
6.01.01.02	Depreciação e amortização	599	168	152
6.01.01.03	Juros a receber a longo prazo - precatório	-370	-1.977	0
6.01.01.04	Créditos fiscais - prejuízos fiscais	-4.490	-2.400	0
6.01.01.05	Baixa extrato refis	-1.655	0	0
6.01.01.06	Resultado de equivalência patrimonial	-1.476	-4.122	-15.016
6.01.01.07	Provisão para contingência	-447	59	1.403
6.01.01.08	Juros a pagar a longo prazo - parcelamento	1.354	1.229	1.636
6.01.01.09	Diferimento de impostos	152	28	-729
6.01.01.10	Outros	0	3.402	142
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-1.076	-644	-6.491
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-690	-797	-83
6.02.01	Aquisições de ativos imobilizado	-690	-797	-83
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-5	-201	2.905
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	689	2.822	88
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	2.945	123	35
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	3.634	2.945	123

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 31/12/2012**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	53.896	18.526	0	-42.764	0	29.658
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	53.896	18.526	0	-42.764	0	29.658
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	8.793	0	8.793
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	8.793	0	8.793
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	-6.684	0	386	0	-6.298
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	-386	0	386	0	0
5.06.03	Tributos sobre a Realização da Reserva de Reavaliação	0	-6.298	0	0	0	-6.298
5.07	Saldos Finais	53.896	11.842	0	-33.585	0	32.153

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 31/12/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	53.896	18.526	0	-50.841	0	21.581
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	53.896	18.526	0	-50.841	0	21.581
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	8.077	0	8.077
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	8.077	0	8.077
5.07	Saldos Finais	53.896	18.526	0	-42.764	0	29.658

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2010 à 31/12/2010**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	53.896	18.526	0	-67.010	0	5.412
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	53.896	18.526	0	-67.010	0	5.412
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	16.169	0	16.169
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	16.169	0	16.169
5.07	Saldos Finais	53.896	18.526	0	-50.841	0	21.581

DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012	Penúltimo Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Antepenúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010
7.01	Receitas	17.093	15.848	13.782
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	17.093	15.848	13.782
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-4.361	-8.018	-4.673
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-5.241	-3.282	-1.290
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	880	-4.736	-3.383
7.03	Valor Adicionado Bruto	12.732	7.830	9.109
7.04	Retenções	-599	-168	-152
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-599	-168	-152
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	12.133	7.662	8.957
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	4.689	8.713	16.566
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	1.476	4.122	15.016
7.06.02	Receitas Financeiras	639	2.343	41
7.06.03	Outros	2.574	2.248	1.509
7.06.03.01	Juros Sobre o Capital Próprios Recebidos	2.574	2.435	1.509
7.06.03.02	Redução Encargos Lei 11941/09	0	-187	0
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	16.822	16.375	25.523
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	16.822	16.375	25.523
7.08.01	Pessoal	7.419	6.344	5.739
7.08.01.01	Remuneração Direta	6.723	5.723	5.159
7.08.01.03	F.G.T.S.	454	437	387
7.08.01.04	Outros	242	184	193
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	-714	728	1.743
7.08.02.01	Federais	-1.018	599	1.729
7.08.02.03	Municipais	304	129	14
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	1.324	1.226	1.872
7.08.03.03	Outras	1.324	1.226	1.872
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	8.793	8.077	16.169
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	8.793	8.077	16.169

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2012	Penúltimo Exercício 31/12/2011	Antepenúltimo Exercício 31/12/2010
1	Ativo Total	144.503	137.095	153.548
1.01	Ativo Circulante	86.342	86.743	106.739
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	16.635	8.493	10.748
1.01.01.01	Caixa e Bancos	3.921	384	1.117
1.01.01.02	Aplicações Financeiras	12.714	8.109	9.631
1.01.03	Contas a Receber	57.686	65.066	83.923
1.01.03.01	Clientes	49.060	60.782	78.781
1.01.03.01.01	Duplicatas a Receber	24.656	20.485	7.287
1.01.03.01.02	Serviços Executados a Faturar	24.404	40.297	71.494
1.01.03.02	Outras Contas a Receber	8.626	4.284	5.142
1.01.03.02.01	Devedores Venda Imóvel e Outros Créditos	8.626	4.284	5.142
1.01.04	Estoques	9.404	12.513	11.540
1.01.04.01	Material de Construção e Peças de Manutenção	3.079	4.125	2.699
1.01.04.02	Material de Revenda	4.354	700	209
1.01.04.03	Estoque de Imóveis	1.971	7.688	8.632
1.01.07	Despesas Antecipadas	798	671	528
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	1.819	0	0
1.01.08.02	Ativos de Operações Descontinuadas	1.819	0	0
1.02	Ativo Não Circulante	58.161	50.352	46.809
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	20.937	9.731	8.913
1.02.01.03	Contas a Receber	6.496	5.780	6.714
1.02.01.03.01	Clientes	0	329	3.402
1.02.01.03.02	Outras Contas a Receber	6.496	5.451	3.312
1.02.01.04	Estoques	6.322	0	0
1.02.01.04.01	Estoque de Imóveis	6.322	0	0
1.02.01.06	Tributos Diferidos	8.119	3.951	2.199
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	1.229	1.551	2.199
1.02.01.06.02	Créditos Fiscais - Prejuízo Fiascal	6.890	2.400	0
1.02.02	Investimentos	12	12	12

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2012	Penúltimo Exercício 31/12/2011	Antepenúltimo Exercício 31/12/2010
1.02.02.01	Participações Societárias	12	12	12
1.02.02.01.01	Participações em Coligadas	10	10	10
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	2	2	2
1.02.03	Imobilizado	36.376	39.965	37.364
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	36.376	39.965	37.364
1.02.04	Intangível	836	644	520

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2012	Penúltimo Exercício 31/12/2011	Antepenúltimo Exercício 31/12/2010
2	Passivo Total	144.503	137.095	153.548
2.01	Passivo Circulante	43.089	44.048	61.098
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	1.807	1.677	1.037
2.01.01.01	Obrigações Sociais	1.807	1.677	1.037
2.01.01.01.01	Encargos Sociais	1.807	1.677	1.037
2.01.02	Fornecedores	11.641	8.940	14.108
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	11.641	8.940	14.108
2.01.03	Obrigações Fiscais	8.108	8.356	16.958
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	8.108	8.356	16.958
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	0	0	5.744
2.01.03.01.02	Refis Lei 9964/2000	176	238	148
2.01.03.01.03	Parcelamento LEI 11941	3.723	5.629	4.001
2.01.03.01.04	Outros	4.209	2.489	7.065
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	10.173	11.107	15.260
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	10.173	11.107	15.260
2.01.05	Outras Obrigações	4.750	7.962	8.617
2.01.05.02	Outros	4.750	7.962	8.617
2.01.05.02.04	Salários	3.731	2.863	2.213
2.01.05.02.05	Outras Contas a Pagar	958	730	2.554
2.01.05.02.06	Adiantamento de Clientes	61	4.369	3.850
2.01.06	Provisões	6.610	6.006	5.118
2.01.06.02	Outras Provisões	6.610	6.006	5.118
2.01.06.02.04	Provisões para Férias e Encargos	6.610	6.006	5.118
2.02	Passivo Não Circulante	69.234	63.365	70.848
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	9.162	4.161	2.795
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	9.162	4.161	2.795
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	9.162	4.161	2.795
2.02.02	Outras Obrigações	56.457	54.642	63.226
2.02.02.02	Outros	56.457	54.642	63.226

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2012	Penúltimo Exercício 31/12/2011	Antepenúltimo Exercício 31/12/2010
2.02.02.02.03	Obrig Tributária Refis - Lei 9964/2000	46.251	46.765	46.372
2.02.02.02.04	Obrig Tributária - Outros	3.730	7.105	13.166
2.02.02.02.05	Obrig Tributária - Reavaliação	6.167	0	0
2.02.02.02.06	Conta Corrente Consórcio	245	670	3.557
2.02.02.02.07	Outras Contas a Pagar	64	102	131
2.02.04	Provisões	3.615	4.562	4.827
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	32.180	29.682	21.602
2.03.01	Capital Social Realizado	53.896	53.896	53.896
2.03.03	Reservas de Reavaliação	11.842	18.526	18.526
2.03.03.01	Ativos Próprios	11.842	18.526	18.526
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-33.585	-42.764	-50.841
2.03.09	Participação dos Acionistas Não Controladores	27	24	21

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012	Penúltimo Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Antepenúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	218.242	187.672	327.356
3.01.01	Receita Bruta de Venda de BEns e/ou Serviços	239.564	203.069	357.762
3.01.02	Deduções	-21.322	-15.397	-30.406
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-194.175	-161.193	-278.030
3.03	Resultado Bruto	24.067	26.479	49.326
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-12.620	-19.025	-18.410
3.04.01	Despesas com Vendas	0	0	-168
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-15.969	-14.826	-13.618
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	3.349	0	0
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	0	-4.199	-4.624
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	11.447	7.454	30.916
3.06	Resultado Financeiro	-5.239	193	-7.415
3.06.01	Receitas Financeiras	911	5.473	1.518
3.06.02	Despesas Financeiras	-6.150	-5.280	-8.933
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	6.208	7.647	23.501
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	2.588	433	-7.324
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	8.796	8.080	16.177
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	8.796	8.080	16.177
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	8.793	8.077	16.169
3.11.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	3	3	8
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)			

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012	Penúltimo Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Antepenúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	8.796	8.080	16.177
4.02	Outros Resultados Abrangentes	-6.684	0	0
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	2.112	8.080	16.177
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	2.111	8.077	16.169
4.03.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	1	3	8

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012	Penúltimo Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Antepenúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	9.764	8.057	-23.769
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	10.985	14.943	33.048
6.01.01.01	Lucro líquido do exercício	8.793	8.077	16.169
6.01.01.02	Depreciação e amortização	4.312	3.971	3.792
6.01.01.03	Efeito líquido baixa imobilizado	2.955	829	302
6.01.01.04	Créditos fiscais - prejuízos fiscais	-4.490	-2.400	0
6.01.01.05	Baixa extrato refis	-1.655	0	0
6.01.01.06	Juros a receber a longo prazo - precatório	-370	-1.977	0
6.01.01.07	Juros a pagar a longo prazo - parcelamento	2.062	2.655	3.238
6.01.01.08	Provisão para contingência	-947	-265	2.877
6.01.01.09	Diferimento Impostos	322	648	6.662
6.01.01.10	Outros	0	3.402	0
6.01.01.11	Participação minoritários no resultado	3	3	8
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-1.221	-6.886	-56.817
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-5.689	-7.525	-4.952
6.02.01	Aquisições de ativos imobilizado e intangível	-5.689	-7.525	-4.952
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	4.067	-2.787	6.470
6.03.01	Empréstimos e financiamentos	4.067	-2.787	6.470
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	8.142	-2.255	-22.251
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	8.493	10.748	32.999
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	16.635	8.493	10.748

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 31/12/2012**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	53.896	18.526	0	-42.764	0	29.658	24	29.682
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	53.896	18.526	0	-42.764	0	29.658	24	29.682
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	8.793	0	8.793	3	8.796
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	8.793	0	8.793	3	8.796
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	-6.684	0	386	0	-6.298	0	-6.298
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	-386	0	386	0	0	0	0
5.06.03	Tributos sobre a Realização da Reserva de Reavaliação	0	-6.298	0	0	0	-6.298	0	-6.298
5.07	Saldos Finais	53.896	11.842	0	-33.585	0	32.153	27	32.180

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 31/12/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	53.896	18.526	0	-50.841	0	21.581	21	21.602
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	53.896	18.526	0	-50.841	0	21.581	21	21.602
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	8.077	0	8.077	3	8.080
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	8.077	0	8.077	3	8.080
5.07	Saldos Finais	53.896	18.526	0	-42.764	0	29.658	24	29.682

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2010 à 31/12/2010**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	53.896	18.526	0	-67.010	0	5.412	13	5.425
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	53.896	18.526	0	-67.010	0	5.412	13	5.425
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	16.169	0	16.169	8	16.177
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	16.169	0	16.169	8	16.177
5.07	Saldos Finais	53.896	18.526	0	-50.841	0	21.581	21	21.602

DFs Consolidadas / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012	Penúltimo Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Antepenúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010
7.01	Receitas	239.564	203.069	357.762
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	239.564	203.069	357.762
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-117.976	-106.082	-202.151
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-116.695	-96.715	-183.408
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-1.281	-9.367	-18.743
7.03	Valor Adicionado Bruto	121.588	96.987	155.611
7.04	Retenções	-4.312	-3.971	-3.792
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-4.312	-3.971	-3.792
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	117.276	93.016	151.819
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	911	5.362	1.518
7.06.02	Receitas Financeiras	911	5.473	1.518
7.06.03	Outros	0	-111	0
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	118.187	98.378	153.337
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	118.187	98.378	153.337
7.08.01	Pessoal	69.250	57.170	76.383
7.08.01.01	Remuneração Direta	61.351	51.107	68.944
7.08.01.03	F.G.T.S.	5.960	4.476	7.439
7.08.01.04	Outros	1.939	1.587	0
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	33.990	27.847	51.843
7.08.02.01	Federais	24.818	21.130	38.085
7.08.02.02	Estaduais	1.858	901	1.935
7.08.02.03	Municipais	7.314	5.816	11.823
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	6.150	5.280	8.933
7.08.03.03	Outras	6.150	5.280	8.933
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	8.796	8.080	16.177
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	8.793	8.077	16.169
7.08.04.04	Part. Não Controladores nos Lucros Retidos	3	3	8
7.08.05	Outros	1	1	1

Relatório da Administração

AZEVEDO & TRAVASSOS S.A

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Cumprindo disposições legais e estatutárias, a Administração submete aos Acionistas as demonstrações contábeis relativas ao exercício social encerrado em 31/12/2012, assim como o Relatório dos Auditores Independentes.

1. Atividades da Empresa e perspectivas para 2013

A Azevedo & Travassos S.A. (ATSA), a controlada Azevedo & Travassos Engenharia Ltda. (ATE) e as suas duas subsidiárias na formatação de SPEs (Sociedade de Propósito Específico) centralizam as suas atuações nas seguintes Áreas de Negócios:

- Construção Pesada e Construção Civil
- Montagem Eletromecânica
- Furo Direcional e Perfuração de Poços
- Desenvolvimento Imobiliário.

Estas áreas continuam a apresentar potencial de crescimento para os próximos anos. Deve-se destacar que todas as obras e serviços, não oriundos de órgãos públicos, continuam sendo realizados pela controlada Azevedo & Travassos Engenharia Ltda.

Para 2013, as perspectivas são as seguintes:

1.1. Azevedo & Travassos S.A.

Construção Pesada

A Companhia está participando de licitações de obras públicas no segmento de infraestrutura, área na qual tem grande tradição e que receberá fortes investimentos nos próximos anos, principalmente com obras do PAC e para os eventos da Copa do Mundo em 2014 e Jogos Olímpicos de 2016. Vale também ressaltar o pacote de concessões rodoviárias e ferroviárias, integrante do Programa de Investimento em Logística, anunciado pelo governo federal. Este programa proporcionará, conseqüentemente, uma grande demanda de serviços de infraestrutura nos próximos anos.

Estimam-se também fortes investimentos em infraestrutura a serem realizados pelo Governo do Estado de São Paulo e Prefeitura Municipal de São Paulo, região onde está sediada a empresa.

1.2. Azevedo & Travassos Engenharia Ltda.

a) Construção Pesada e Construção Civil

A empresa continua a atuar no segmento de Construção Industrial que têm recebido investimentos privados destinados à ampliação de suas unidades de produção, bem como, à implantação de novas fábricas.

b) Montagem Eletromecânica

O Sistema PETROBRAS, concessionárias de gás, mineradoras e indústrias petroquímicas são os principais clientes da ATE, no mercado de dutos (gasodutos, oleodutos e minerodutos, dentre outros) e de montagem eletromecânica. A controlada ATE mostra-se preparada, tanto técnica como comercialmente, para assumir novos contratos importantes nesta área.

Relatório da Administração

c) Furo Direcional e Perfuração de Poços

- Furo Direcional

Diante da crescente demanda de serviços de furo direcional, a Divisão de Perfuração, com grande expertise nesta área, continua ampliando a execução destes serviços, com sondas próprias, nas obras da ATE para a COMGÁS, BR Distribuidora e outros clientes. Esta iniciativa está contribuindo para o aumento de competitividade da ATE.

- Perfuração de poços

Os serviços de perfuração e completação de poços na Bacia Potiguar – RN foram suspensos, em setembro/12, tendo em vista a atual falta de rentabilidade deste mercado.

d) Desenvolvimento Imobiliário

A ATSA e a sua controlada ATE possuem mais de 100 mil m² em terrenos, na cidade de São Paulo, nos quais vêm desenvolvendo projetos imobiliários através de empresas SPE's.

No final de 2012, foi feita a entrega, pela Azevedo & Travassos Desenvolvimento Imobiliário - Projeto I Ltda. (ATDI-I), do empreendimento Condomínio Quinta do Bosque, SP, constituído por 7 blocos de apartamentos, num total de 139 unidades e financiado pelo Banco do Brasil.

A Azevedo & Travassos Desenvolvimento Imobiliário - Projeto II Ltda. (ATDI-II) pretende lançar, em 2014, no Parque Itaguaçu, SP, Capital, um projeto imobiliário em terreno próprio de 3.992 m².

2. Desempenho Econômico e Financeiro

2.1. Receita

a) Azevedo & Travassos S/A.

Desde 1999, todos os contratos de obras e serviços, com exceção de obras públicas, passaram a ser executados pela controlada Azevedo & Travassos Engenharia Ltda.

Em 2012, a receita bruta alcançou o valor de R\$ 17.093 mil, contra R\$ 15.848 mil em 2011, através da prestação de serviços para a Azevedo & Travassos Engenharia Ltda. (ATE) e de contratos firmados com a Prefeitura da Cidade de São Paulo, referentes a serviços de canalização e pavimentação.

A expectativa para 2013 é alcançar uma receita da ordem de R\$ 50.000 mil, considerando-se as obras do contrato PMSP – Butantã no valor de R\$ 3.000 mil e do viaduto para a Prefeitura de Barueri no montante de R\$ 19.400 mil. Esta previsão está considerando também o viaduto para o DER-SP na SP 150 – Cubatão, no valor de R\$ 43.500 mil, com contrato a ser assinado.

A Receita Financeira de 2012 foi de R\$ 3.213 mil, ante R\$ 4.778 mil em 2011.

b) Azevedo & Travassos Engenharia Ltda.

A Receita Bruta de 2012 foi de R\$ 228.929 mil, ante o valor de R\$ 187.427 mil ocorrido em 2011, representando um crescimento de 22,1%.

A meta para 2013 é alcançar uma receita no patamar de R\$ 300.000 mil, considerando-se as obras já contratadas e as expectativas de novas contratações em andamento.

A Receita Financeira de 2012 foi de R\$ 271 mil, contra R\$ 3.112 mil ocorrida em 2011.

Relatório da Administração

c) **Azevedo & Travassos Desenvolvimento Imobiliário – Projeto I Ltda.**

A receita bruta em 2012 na atividade imobiliária, alcançada pela ATDI-I, subsidiária da ATE, foi de R\$ 3.968 mil, correspondendo à relação do custo incorrido com o custo orçado, aplicada sobre o preço das unidades vendidas.

d) **Consolidado**

A receita bruta em 2012 foi de R\$ 239.564 mil e o registrado em 2011 foi de R\$ 203.069 mil.

Para 2013, a previsão é que a receita alcance o montante de R\$ 350.000 mil, dentro da premissa de que todos os contratos, em fase adiantada de negociações, terão sua realização confirmada pelos Clientes no período.

2.2. Endividamento

a) **Azevedo & Travassos S/A.**

Os débitos fiscais no valor de R\$ 46.427 mil (R\$ 47.003 mil em 2011) são os passivos mais relevantes da empresa e estão incluídos nos Programas de Recuperação Fiscal – REFIS - I. Ver Nota Explicativa 20 itens b e h.4.

Pelo artigo 14º da Lei nº 9964, de 10/04/2000, que instituiu o REFIS, as suas obrigações decorrentes não serão consideradas na determinação de índices econômicos para licitações públicas e em operações de financiamento junto a instituições financeiras oficiais federais.

b) **Azevedo & Travassos Engenharia Ltda.**

O endividamento bancário, em 2012, incluindo operações de capital de giro e de financiamentos de equipamentos (leasing, CDC e FINAME) ficou em R\$ 13.210 mil (R\$ 11.018 mil em 2011). A empresa também possuía, em 31/12/12, débitos fiscais no montante de R\$ 7.453 mil (R\$ 12.734 mil em 2011, referentes ao Novo REFIS (Lei nº 11.941/09), com parcelamentos que variam de 60 a 180 meses. Ver Nota Explicativa 14.

2.3. Resultados

a) **Azevedo & Travassos S/A.**

O lucro líquido da controladora foi de R\$ 8.793 mil, ante o resultado de 2011 de R\$ 8.077 mil. Vale observar que a influência da Equivalência Patrimonial da controlada ATE foi de R\$ 1.476 mil (contra R\$ 4.122 mil verificados em 2011).

Em 31/12/12, a empresa dispunha de R\$ 2.627 mil em aplicações financeiras, ante R\$ 2.834 mil em 31/12/11.

As despesas financeiras de R\$ 1.324 mil (contra R\$ 1.226 mil em 2011), geradas principalmente pelo seu passivo fiscal, incluído no REFIS -I, continuam a impactar o resultado da empresa, sem, no entanto, afetar o seu fluxo de caixa.

b) **Crédito Fiscal diferido do Prejuízo Fiscal**

O Conselho de Administração aprovou a proposta da Diretoria para o reconhecimento de parte do ativo fiscal diferido do prejuízo fiscal e da base de cálculo negativa. A referida proposta está baseada em um estudo de viabilidade, no qual se objetivou um reconhecimento de crédito fiscal no valor de R\$ 5.000 mil, dos quais R\$ 2.600 mil em 31/12/2012 e R\$ 2.400 mil já reconhecidos em 31/12/2011. Ver Nota Explicativa 20 item e.

O saldo remanescente, não reconhecidos em 31/12/2012, do prejuízo fiscal e base de cálculo negativa passou a ser de R\$ 4.309 mil.

Relatório da Administração

c) Azevedo & Travassos Engenharia Ltda.

As principais rubricas da controlada ATE, ao final do exercício de 2012, estão assim demonstradas:

BALANÇO PATRIMONIAL R\$ mil			DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO R\$ mil		
	<u>2012</u>	<u>2011</u>		<u>2012</u>	<u>2011</u>
Ativo	<u>94.566</u>	<u>95.681</u>	Receita Bruta	<u>228.929</u>	<u>187.427</u>
Circulante	68.620	66.415	Receita Líquida Serviços	208.944	173.529
Realizável L. Prazo	1.310	1.179	Lucro Bruto	23.073	20.854
Permanente	24.636	28.087	Lucro Antes IR e CSLL	2.286	4.918
			Lucro Antes da Reversão dos juros sobre Capital Próprio	1.478	4.124
Passivo	<u>94.566</u>	<u>95.681</u>	Reversão dos juros sobre Capital Próprio	2.575	2.436
Circulante	38.410	37.621	Lucro Líquido do Exercício	4.053	6.560
Exigível a L. Prazo	11.054	14.436			
Patrimônio Líquid	45.102	43.624			

Observa-se que o Patrimônio Líquido teve um aumento de 3,4% em comparação com o do ano de 2011. Verifica-se que a relação Lucro Bruto / Receita Bruta em 2012 foi de 10,1% e a do ano anterior foi de 11,1%.

As despesas financeiras, incluindo juros sobre o Capital Próprio no valor de R\$ 2.575 mil, alcançaram, até 31/12/12, o valor de R\$ 6.846 mil (R\$ 6.389 mil em 31/12/11). Em 31/12/12, a empresa dispunha de R\$ 10.087 mil em aplicações financeiras (R\$ 5.131 mil em 31/12/11).

d) Azevedo & Travassos Desenvolvimento Imobiliário – Projeto I Ltda.

O Lucro Líquido em 2012 alcançou o valor de R\$ 37 mil.

e) Consolidado

O lucro líquido do Consolidado ficou em R\$ 8.793 mil em 31/12/2012 (R\$ 8.077 mil em 31/12/2011).

f) Geração de Caixa (LAJIDA): o quadro adiante mostra a Geração de Caixa (LAJIDA) do Consolidado da ATSA e da controlada ATE nos anos de 2012 e 2011.

	Consolidado - R\$ mil		ATE - R\$ mil	
	<u>2012</u>	<u>2011</u>	<u>2012</u>	<u>2011</u>
Lucro (antes do IR e CSLL)	6.208	7.647	2.286	4.918
Despesas Financeiras	6.150	5.280	6.846	6.389
Receitas Financeiras	(911)	(5.473)	(271)	(3.112)
Depreciação e Amortiza.	4.312	3.971	3.713	3.803
LAJIDA	<u>15.759</u>	<u>11.425</u>	<u>12.574</u>	<u>11.998</u>

2.4. Patrimônio Líquido

O Patrimônio Líquido da ATSA atingiu o montante de R\$ 32.153 mil. Este resultado mantém o crescimento desta rubrica, nos últimos anos, conforme adiante demonstrado:

Relatório da Administração

Patrimônio Líquido – ATSA em R\$ mil

Rubrica / ano	2008	2009	2010	2011	2012
Patrimônio Líquido	(10.514)	5.412	21.581	29.658	32.153

3. Avaliação do Valor Recuperável de Ativos

Foram realizadas avaliações, por empresa especializada, dos equipamentos e máquinas da controladora e da ATE, tendo-se constatado que o valor justo dos mais representativos está superior ao seu valor residual e ao seu valor contábil. Em relação aos terrenos da ATSA, também verificou-se que as avaliações feitas, por empresa especializada, indicam que os valores de mercado estão significativamente superiores aos registrados na Contabilidade.

4. Investimentos da ATE

Foram investidos R\$ 4.999 mil na aquisição de equipamentos para as áreas de Montagem Eletromecânica, Construção Pesada e Furo Direcional. Valores menores foram aplicados em Tecnologia da Informação, no projeto do Sistema Gestão Integrada e no treinamento de pessoal.

5. Gestão de Qualidade, Segurança, Meio Ambiente e Saúde – QSMS e Responsabilidade Social

O Sistema de Gestão de Qualidade, Segurança, Meio Ambiente e Saúde - QSMS é aplicado nas obras e serviços, acompanhando rigorosas exigências do mercado e normas internacionais de referência. A preocupação com a qualidade é pautada na satisfação do Cliente e na evolução de desempenho da Empresa.

A questão ambiental é voltada para a prevenção de danos à natureza e ao uso racional de recursos naturais. Aos empregados são proporcionadas condições seguras de trabalho e orientações para aperfeiçoamento profissional. Em sua relação com a sociedade, a empresa tem se empenhado para atender às demandas estabelecidas nos Indicadores de Responsabilidade Social Empresarial do Instituto ETHOS.

6. Instrução CVM 381/03

Conforme a Instrução CVM 381/03, a Boucinhas, Campos & Conti Auditores Independentes não efetuou outros serviços para a companhia, além do exame das demonstrações contábeis.

7. Declaração da Diretoria

Em atendimento ao disposto no artigo 25 da Instrução CVM nº 480, de 07/12/2009, os Diretores declaram que reviram, discutiram e concordam com as demonstrações financeiras e as opiniões expressas no Parecer dos Auditores Independentes, relativas ao exercício encerrado em 31/12/2012. Destaca-se que as demonstrações financeiras do Consolidado foram preparadas conforme Normas Internacionais de Relatório Financeiro (IFRS) e também de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil que seguem os Pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Padronização Contábil – CPC's. As demonstrações financeiras individuais, apresentadas em conjunto com o consolidado, foram preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

8. 90 ANOS

Importante destacar que a empresa completou 90 anos de atividade, no dia 25/jun/12. Neste período tem-se inúmeras obras e serviços executados na Construção Civil e Pesada, Montagem Eletromecânica, Perfuração e Completação

Relatório da Administração

de Poços, na Exploração e Produção de Petróleo, em Furos Direcionais e no Desenvolvimento Imobiliário, operando nas mais diversas condições de trabalho. A Azevedo & Travassos compartilha suas conquistas com todos aqueles que ajudaram a construir uma companhia fiel ao cumprimento dos seus contratos e comprometida com os seus acionistas, clientes e empregados.

A Administração agradece aos que colaboraram durante o presente exercício e conta com o empenho e determinação de sua equipe para superar os desafios do ano de 2013.

São Paulo, 07 de março de 2013.

Renato de Almeida Pimentel Mendes
Diretor

Aluizio Guimarães Cupertino
Diretor

Abelardo Gomes Parente Junior
Diretor

Notas Explicativas

AZEVEDO & TRAVASSOS S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E DE 2011 (Em milhares de reais)

1. CONTEXTO OPERACIONAL

1.1 Atividades das empresas do grupo

A controladora, bem como a controlada Azevedo & Travassos Engenharia Ltda. (ATE) tem como atividades principais o planejamento e a execução de projetos e obras de engenharia civil, compra, venda e incorporação de imóveis, bem como participação em outras sociedades.

A Azevedo & Travassos Engenharia Ltda. em 10 de julho de 2008 adquiriu 99,95% do capital da Reserva de Incorporações Ltda., posteriormente alterada para Azevedo & Travassos Desenvolvimento Imobiliário – Projeto I Ltda., destinada a construção de apartamentos para comercialização. Em 2009 a empresa iniciou as suas atividades operacionais.

A empresa Azevedo & Travassos Desenvolvimento Imobiliário – Projeto II Ltda foi constituída em 03 de setembro de 2008, sendo a participação da Azevedo & Travassos Engenharia Ltda de 99,95% do capital. destinada a construções de apartamentos para comercialização. Em 2012 a empresa estava sem operação.

Desde 1998, todos os contratos de obras e serviços, com exceção de obras públicas, passaram a ser executados pela controlada Azevedo & Travassos Engenharia Ltda. (ATE).

Em 2012 e 2011, a receita da controladora foi em sua maioria oriunda da recuperação de custos e despesas administrativas cobradas de sua controlada ATE. A partir do 2º trimestre de 2010, a companhia voltou a participar em licitações públicas para a realização de obras nas áreas federal, estadual e municipal, o que possibilitará aumentar as projeções de sua receita.

A Azevedo & Travassos Engenharia Ltda, em 6 de abril de 2005, juntamente com a Constran S/A – Construções e Comércio, constituíram consórcio, com participação de 50% (cinquenta por cento) cada, para realização de um projeto solicitado pela Companhia Vale do Rio Doce. O consórcio possui como objeto a prestação dos serviços de instalação do Mineroduto, entre os Municípios de Paragominas e Barcarena, ambos localizados no Estado do Pará - PA, envolvendo obras civis e montagem mecânica, pelas Consorciadas. A Constran S/A – Construções e Comércio foi definida como sendo líder desse consórcio.

A Azevedo & Travassos Engenharia Ltda, em 28 de dezembro de 2007, juntamente com a Mendes Júnior Trading e Engenharia S/A., constituíram consórcio, com participação de 40% (quarenta por cento) para a Azevedo & Travassos e 60% (sessenta por cento) para a Mendes Junior, para realização de um projeto solicitado

Notas Explicativas

pela Sinopec International Petroleum Service Corporation. O consórcio possui como objeto a construção do gasoduto Cacimbas-Catu, entre os Municípios de Itajuípe e Valença, ambos localizados no Estado da Bahia - BA, envolvendo obras civis e montagem mecânica, pelas Consorciadas. A Mendes Junior Trading e Engenharia S/A foi definida como sendo líder desse consórcio.

1.2 Estratégia operacional

A companhia tem como estratégia operacional a manutenção da sua lucratividade.

As principais medidas são:

- a) Com o equacionamento de seus débitos fiscais e a obtenção de toda documentação legal necessária, participar ativamente de licitações e a prestar serviços para órgãos públicos, mercado este onde a empresa tem grande tradição. Baseado na expectativa de mercado pretende-se inicialmente elevar o faturamento da empresa e seu resultado.
- b) Executar com resultado a prestação de serviços não oriundas de órgãos públicos direcionada desde 1998 para a ATE, onde pretende faturar no exercício de 2013 cerca de R\$ 300.000 , seguindo projeção baseada na carteira de obras contratadas e nas expectativas de novos contratos.
- c) Investir preferencialmente em treinamento de pessoal, buscando melhorar sua produtividade e rentabilidade.
- d) Continuar racionalizando a estrutura organizacional da companhia.
- e) Permanecer no Programa de Recuperação Fiscal – REFIS e consolidar seus débitos, pelos valores efetivamente devidos.
- f) Viabilizar a incorporação de projetos imobiliários em terrenos disponíveis (aproximadamente 100.000 m2) de sua propriedade, na cidade de São Paulo.
- g) A empresa possui quatro precatórios junto ao Governo do Estado de São Paulo, no valor total de R\$ 5.229. É intenção da empresa, aguardar pelo recebimento dos mesmos ou trocá-los por outros recebíveis para quitação de passivos fiscais, sem realizar perdas econômicas.
- h) Prosseguir com as ações de cobrança ajuizadas contra o Departamento de Estradas de Rodagem – DER, objetivando êxito no recebimento de correção monetária e juros decorrentes de atrasos nos pagamentos de créditos da empresa.

2. BASE DE PREPARAÇÃO E APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2.1. Declaração de conformidade e base de preparação

Notas Explicativas

As demonstrações financeiras da Sociedade compreendem:

As demonstrações financeiras consolidadas preparadas de acordo com as Normas Internacionais de Relatório Financeiro ("IFRSs") emitidas pelo International Accounting Standards Board - IASB e as práticas contábeis adotadas no Brasil, identificadas como **Consolidado**.

As demonstrações financeiras individuais da controladora preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, identificadas como **Controladora**.

As práticas financeiras adotadas no Brasil compreendem aquelas incluídas na legislação societária brasileira e os pronunciamentos, as orientações e as interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC e aprovados pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM.

As demonstrações financeiras individuais (Controladora) apresentam a avaliação dos investimentos em controladas pelo método da equivalência patrimonial, de acordo com a legislação brasileira vigente. Dessa forma, essas demonstrações financeiras individuais não são consideradas como estando conforme as IFRSs, que exigem a avaliação desses investimentos nas demonstrações separadas da controladora pelo seu valor justo ou pelo custo de aquisição.

Como não existe diferença entre o patrimônio líquido consolidado e o resultado consolidado atribuíveis aos acionistas da controladora, constantes nas demonstrações financeiras consolidadas preparadas de acordo com as IFRSs e as práticas contábeis adotadas no Brasil, e o patrimônio líquido e o resultado da controladora, constantes nas demonstrações financeiras individuais preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, a Sociedade optou por apresentar essas demonstrações financeiras individuais e consolidadas em um único conjunto, lado a lado.

A preparação das demonstrações financeiras requer o uso de certas estimativas contábeis por parte da Administração da Companhia. As demonstrações financeiras foram elaboradas com base no custo histórico, como base de valor. O custo histórico geralmente é baseado no valor justo das contraprestações pagas em troca de ativos. As principais práticas contábeis aplicadas na preparação destas demonstrações financeiras consolidadas estão definidas a seguir. Essas práticas foram aplicadas de modo consistente no exercício anterior apresentado.

3. PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

• Caixa e equivalentes de caixa

As disponibilidades são avaliadas pelo custo. Compreendem numerários em caixa, depósitos bancários, outros investimentos de curto prazo de alta liquidez com vencimentos originais de três meses ou menos. As aplicações financeiras são registradas com base no valor da operação acrescida dos rendimentos auferidos, até as datas dos balanços, que não excedem o seu valor de mercado ou de realização.

Notas Explicativas

- **Contas a Receber de Clientes**

As contas a receber são reconhecidas pelo seu valor nominal, que é o valor líquido de realização esperado, e incluem o valor das medições efetuadas no final do exercício assim como a evolução das obras, correspondentes aos serviços executados e não faturados até a data do balanço. E uma provisão para perdas na realização dessas contas a receber (provisão para créditos de liquidação duvidosa) pode ser reconhecida quando existir uma evidência objetiva de que a Companhia não será capaz de cobrar todos os valores devidos de acordo com os prazos originais das Contas a receber.

- **Estoques**

Os estoques estão demonstrados pelo menor valor entre o custo médio de aquisição e os valores de reposição ou realização. Quando aplicável, é constituída uma estimativa de perdas de estoques obsoletos ou de baixa movimentação.

- **Estoque de Imóveis e Imóveis comercializados**

São avaliados ao custo de aquisição, ou valor de mercado, dos dois o menor e os imóveis comercializados ao valor de negociação a receber.

- **Demais ativos circulantes e realizável a longo prazo**

Os demais ativos circulantes e realizáveis a longo prazo são demonstrados aos valores de custo ou realização, incluindo, quando aplicável os rendimentos auferidos.

- **Investimentos**

Nas demonstrações financeiras individuais, os investimentos em empresas controladas foram registrados pelo seu valor de aquisição e atualizado pelo método de equivalência patrimonial em atendimento às práticas contábeis adotadas no Brasil.

- **Imobilizado**

Composto pelos bens tangíveis registrados ao custo de aquisição, líquidos da depreciação e/ou perdas para redução ao valor recuperável. Os gastos incorridos com reparos e manutenção que representam melhoria, aumento da capacidade ou de vida útil, são capitalizados, enquanto que os demais gastos são registrados no resultado do exercício.

A depreciação é calculada de forma linear ao longo da vida útil do ativo, a taxas que levam em consideração a vida útil estimada dos bens, conforme divulgado na nota 11.

Notas Explicativas

O valor residual e vida útil dos ativos e os métodos de depreciação são revistos anualmente, e ajustados de forma prospectiva, quando for o caso.

- **Arrendamento Mercantil**

Os contratos de arrendamento mercantil são financeiros conseqüentemente transferem substancialmente todos os riscos e benefícios inerentes à propriedade de um ativo.

Nesses contratos os ativos são reconhecidos nas demonstrações financeiras como um ativo e passivo de igual valor, baseados no valor justo do ativo ou no valor presente dos pagamentos mínimos, determinados no início do arrendamento mercantil. Os custos iniciais diretamente atribuíveis ao arrendamento mercantil são adicionados ao montante reconhecido como um ativo.

- **Intangível**

Ativos intangíveis adquiridos de terceiros, são mensurados pelo custo total de aquisição, menos as despesas de amortização.

- **Avaliação do valor recuperável de ativos (Impairment).**

A administração revisa anualmente o valor contábil líquido dos ativos (financeiros e não financeiros) com o objetivo de avaliar eventos ou mudanças nas circunstâncias econômicas, operacionais ou tecnológicas, que possam indicar deterioração ou perda de seu valor recuperável. Quando estas evidências são identificadas, e o valor contábil líquido excede o valor recuperável, é constituída provisão para deterioração ajustando o valor contábil líquido ao valor recuperável.

- **Empréstimos e financiamentos**

Atualizados com base nas variações monetárias, acrescidos dos respectivos encargos incorridos, até a data de encerramento do exercício.

- **Imposto de renda e Contribuição social**

São computados em conformidade com as disposições da legislação tributária vigente. As alíquotas aplicáveis aos impostos diferidos ativos e passivos são reconhecidas sobre diferenças temporárias na extensão em que a sua realização seja provável.

As alíquotas definidas atualmente para a determinação do imposto de renda e da contribuição social, correntes e diferidos, são de 25% e 9%, respectivamente

- **Provisões para contingências**

Provisões para contingências relacionadas a processos trabalhistas, tributários, cíveis e comerciais, nas instâncias administrativas e judiciais, são reconhecidas sempre que for avaliado como provável por seus assessores legais ou a melhores

Notas Explicativas

estimativas da Administração sobre o provável resultado dos processos pendentes na data do balanço.

- **Demais passivos circulantes e exigíveis a longo prazo**

Os demais passivos circulantes e exigíveis a longo prazo são demonstrados pelos valores conhecidos ou exigíveis, acrescidos, quando aplicável, dos respectivos encargos e variações monetárias.

- **Receitas**

As receitas referentes aos contratos de construção em andamento são reconhecidos no resultado de acordo com as medições efetuadas mensalmente e conseqüentemente no exercício, e ou evolução das obras.

- **Destinação dos resultados e distribuição de lucros.**

A sua controlada destina seus resultados entre distribuição de lucros e reservas conforme previsto na legislação societária brasileira. Com relação à remuneração aos acionistas, a sua controlada se utiliza da modalidade de juros sobre capital próprio respeitando os critérios e limites definidos pela legislação brasileira. O reflexo fiscal dos juros sobre capital próprio é reconhecido no resultado do exercício.

- **Lucro por ação**

O lucro por ação básico é calculado por meio do resultado atribuível aos acionistas da Companhia e a média ponderada das ações em circulação.

- **Demonstrações financeiras consolidadas**

Na elaboração das demonstrações financeiras consolidadas, foram eliminados os saldos das contas patrimoniais em comum e os resultados intersociedades, realizados e não realizados até a data do balanço, após o efeito dos impostos.

As conciliações entre o lucro do exercício e o patrimônio líquido da controladora e do consolidado não apresentam diferenças.

- **Reconhecimento das demonstrações contábeis dos Consórcios**

Estão registrados em conformidade com as Normas e Procedimentos de Contabilidade definido no NPC17 emitido pelo IBRACON – Instituto dos Auditores Independentes do Brasil e o novo pronunciamento contábil - CPC 17. (nota 20 a).

- **Demonstração do Valor Adicionado (“DVA”).**

Essa demonstração tem por finalidade evidenciar a riqueza criada pela Companhia e sua distribuição durante determinado período e é apresentada pela Companhia, conforme requerido pela legislação societária brasileira, como parte

Notas Explicativas

das suas demonstrações financeiras individuais e como informação suplementar às demonstrações financeiras consolidadas, pois não é uma demonstração prevista ou obrigatória conforme as IFRSs.

A DVA foi preparada com base em informações obtidas dos registros contábeis que servem de base de preparação das demonstrações financeiras e seguindo as disposições contidas no CPC 09 – Demonstração do Valor Adicionado.

4. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

Instituição	Tipo de aplicação	Remuneração média mensal em 2012	Controladora		Consolidado	
			2012	2011	2012	2011
- Aplicações financeiras						
Banco do Brasil	CDB-DI	100,0% CDI	-	455	9.378	2.968
Banco Bradesco	CDB-DI	100,0% CDI	1.000	-	1.705	-
Banco Itaú	COMPROMISSADA					
	DI	102,4% CDI	1.627	2.379	1.627	4.601
Outros			-	-	4	540
			2.627	2.834	12.714	8.109
- Caixas e bancos			1.007	111	3.921	384
			3.634	2.945	16.635	8.493

As aplicações estão atualizadas com base nos rendimentos auferidos até a data de encerramento das demonstrações financeiras.

5. CLIENTES

	Controladora		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
Contas a receber	1.068	355	24.656	20.814
Serviços executados e não faturados	1.441	1.300	24.404	40.297
	2.509	1.655	49.060	61.111
Menos - parcela do circulante	2.509	1.655	49.060	60.782
Parcelas a longo prazo	-	-	-	329

Notas Explicativas**6. ESTOQUES**

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>2012</u>	<u>2011</u>	<u>2012</u>	<u>2011</u>
Estoques de material de construção e peças de manutenção	-	-	3.079	4.125
Material de revenda	-	-	4.354	700
	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>7.433</u>	<u>4.825</u>

7. ESTOQUE DE IMÓVEIS

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>2012</u>	<u>2011</u>	<u>2012</u>	<u>2011</u>
Azevedo & Travassos S.A. (a)	6.322	6.307	6.322	6.307
Azevedo & Travassos Desenvolvimento Imobiliário - Projeto I Ltda.	-	-	731	182
Azevedo & Travassos Desenvolvimento Imobiliário - Projeto II Ltda.	-	-	1.240	1.199
	<u>6.322</u>	<u>6.307</u>	<u>8.293</u>	<u>7.688</u>
Menos - parcela do circulante	<u>-</u>	<u>6.307</u>	<u>1.971</u>	<u>7.688</u>
Parcelas a longo prazo (b)	<u>6.322</u>	<u>-</u>	<u>6.322</u>	<u>-</u>

(a) Foram transferidos do ativo imobilizado para o ativo circulante dois terrenos sendo um de 30.937,00 m² (R\$ 2.580 em 31 de dezembro de 2012) e outro de 22.560,00 m² (R\$ 3.742 em 31 de dezembro de 2012).

(b) Em virtude de venda não concretizada os valores foram transferidos para o Realizável a Longo Prazo.

Notas Explicativas**8. IMPOSTOS A RECUPERAR E OUTROS CRÉDITOS**

	Controladora		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
Despesas pagas antecipadamente	3	-	798	671
Impostos a recuperar (a)	646	684	2.039	856
Caução de aluguel	-	-	415	208
Adiantamento a fornecedores	-	-	-	339
Conta corrente Consórcio (nota 20 a2)	-	-	429	393
Outras contas a receber	239	3	1.317	310
	<u>888</u>	<u>687</u>	<u>4.998</u>	<u>2.777</u>

(a) Parte do valor em 2012 de R\$ 2.039 (R\$ 856 em 2011) no consolidado trata-se de créditos de INSS, ICMS, COFINS e PIS.

9. INVESTIMENTOS EM CONTROLADA

A companhia mantém investimentos apenas na Azevedo & Travassos Engenharia Ltda.

	Participação no final do exercício %		No patrimônio líquido		No resultado do exercício	
	2012	2011	2012	2011	2012	2011
	99,95	99,95	45.077	43.601	1.476	4.122
Total			<u>45.077</u>	<u>43.601</u>	<u>1.476</u>	<u>4.122</u>

O capital social, subscrito e integralizado da Azevedo & Travassos Engenharia Ltda., é composto de 13.865.000 cotas em 2012 e 2011.

O patrimônio líquido da controlada é de R\$ 45.102 (R\$ 43.624 em 2011) e o seu lucro líquido do exercício é de R\$ 1.478 (R\$ 4.124 em 2011).

A controlada Azevedo & Travassos Engenharia Ltda, mantém investimentos na Azevedo & Travassos Desenvolvimento Imobiliário Projeto I Ltda e Azevedo & Travassos Desenvolvimento Imobiliário Projeto II Ltda.

Notas Explicativas

	Participação no final do exercício %		No patrimônio líquido		No resultado do exercício	
	2012	2011	2012	2011	2012	2011
Azevedo & Travassos Desenvolvimento Imobiliário Projeto I Ltda	99,95	99,95	3.293	3.256	37	2.973
Azevedo & Travassos Desenvolvimento Imobiliário Projeto II Ltda	99,95	99,95	10	10	-	-
Total			3.303	3.266	37	2.973

	No patrimônio líquido		No resultado do exercício	
	2012	2011	2012	2011
Azevedo & Travassos Desenvolvimento Imobiliário Projeto I Ltda	3.285	3.247	37	2.974
Azevedo & Travassos Desenvolvimento Imobiliário Projeto II Ltda	10	10	-	-
	3.295	3.257	37	2.974

10. TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS

	Controladora		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
Operações:				
- Receita bruta de serviços (a)	10.149	13.114	-	-
- Transferência de terreno (b)	-	-	2.550	2.550
- Juros S/ Capital distribuído (c)	-	-	2.040	1.906
- Juros S/ Capital a distribuir (c)	-	-	534	529

- (a) Em 2012 e 2011, as operações com a controladora Azevedo & Travassos S.A., foram, em sua maioria, repasses de despesas rateadas em função de prestação de serviços realizados em condições compatíveis com o mercado, em preços e prazos.
- (b) Em 13 de outubro de 2008 a controlada Azevedo & Travassos Engenharia Ltda transferiu para a Azevedo & Travassos Desenvolvimento Imobiliário Projeto I Ltda, um lote de 9.154m², por R\$ 1.500, através de instrumento particular de confissão de dívida com pagamento previsto para 30 de junho de 2013.

Em 02 de setembro de 2010 a controlada Azevedo & Travassos Engenharia Ltda transferiu para a Azevedo & Travassos Desenvolvimento Imobiliário Projeto II Ltda, um lote de 3.922m², por R\$ 1.050, através de instrumento particular de confissão de dívida com pagamento previsto para 31 de dezembro de 2013.

Notas Explicativas

(c) A controlada Azevedo & Travassos Engenharia Ltda, conforme proposta da sua diretoria, registrou juros sobre o capital próprio em 2012 de R\$ 2.575 (R\$ 2.436 em 2011), valor líquido deduzido de 15% do IRRF dos juros sobre capital próprio. Em 31 de dezembro de 2012 ficou saldo a pagar de R\$ 535, relativo ao 4º trimestre de 2012.

- Honorários dos administradores e benefícios a funcionários.

A companhia não tem plano de remuneração variável nem plano de remuneração baseado em ações (conforme item 13.3 e 13.4 do formulário de referência).

11. IMOBILIZADO

	Taxa anual de depreciação %	Controladora			
		31/12/2012		31/12/2011	
		Custo	Depreciação	Líquido	Líquido
Edifícios e benfeitorias	4	3.252	(1.122)	2.130	1.782
Máquinas e equipamentos	10	733	(477)	256	330
Outros	10	366	(171)	195	13
		4.351	(1.770)	2.581	2.125
Terrenos		866	-	866	845
Reavaliação de terrenos e edifícios		12.818	(386)	12.432	12.818
		<u>18.035</u>	<u>(2.156)</u>	<u>15.879</u>	<u>15.788</u>

	Taxa anual de depreciação %	Consolidado			
		31/12/2012		31/12/2011	
		Custo	Depreciação	Líquido	Líquido
Edifícios e benfeitorias	4	3.311	(1.157)	2.154	1.808
Máquinas e equipamentos	10	15.321	(7.020)	8.301	13.885
Veículos	10	13.334	(4.241)	9.093	7.342
Outros	10	6.805	(3.275)	3.530	3.267
		38.771	(15.693)	23.078	26.302
Terrenos		866	-	866	845
Reavaliação de terrenos e edifícios		12.818	(386)	12.432	12.818
		<u>52.455</u>	<u>(16.079)</u>	<u>36.376</u>	<u>39.965</u>

A mutação do saldo do imobilizado:

	Controladora				
	31/12/2011	Adições	Baixas	transferências	31/12/2012
Edifícios e benfeitorias	2.783	469	-	-	3.252
(-) Depreciação Acumulada	(1.001)	(121)	-	-	(1.122)
Máquinas e equipamentos	733	-	-	-	733
(-) Depreciação Acumulada	(403)	(73)	-	(1)	(477)
Outros	167	200	-	(1)	366
(-) Depreciação Acumulada	(154)	(19)	-	2	(171)
Terrenos	845	21	-	-	866
Reavaliação de terrenos e edifícios	12.818	-	-	-	12.818
(-) Depreciação Acumulada	-	(386)	-	-	(386)
	<u>15.788</u>	<u>91</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>15.879</u>

Notas Explicativas

A mutação do saldo do imobilizado:

					Consolidado
	31/12/2011	Adições	Baixas	Transferências	31/12/2012
Edifícios e benfeitorias	2.842	469	-	-	3.311
(-) Depreciação Acumulada	(1.034)	(123)	-	-	(1.157)
Máquinas e equipamentos	28.306	688	(7.359)	(6.314)	15.321
(-) Depreciação Acumulada	(14.421)	(1.789)	4.694	4.496	(7.020)
Veículos	10.533	3.021	(220)	-	13.334
(-) Depreciação Acumulada	(3.191)	(1.180)	130	-	(4.241)
Outros	6.236	1.028	(458)	(1)	6.805
(-) Depreciação Acumulada	(2.969)	(564)	258	-	(3.275)
Terrenos	845	21	-	-	866
Reavaliação de terrenos e edifícios	12.818	-	-	-	12.818
(-) Depreciação Acumulada	-	(386)	-	-	(386)
	<u>39.965</u>	<u>1.185</u>	<u>(2.955)</u>	<u>(1.819)</u>	<u>36.376</u>

O valor de R\$ 1.819, no consolidado, refere-se a transferências para o ativo circulante das sondas de perfuração da ATE sediadas na base do Rio Grande do Norte, que estão sendo objeto de venda e leilão.

Tendo em vista, principalmente, a valorização recente de seus imóveis, a companhia entende que passa a ser provável que venha a usufruir dos benefícios econômicos associados a um ativo não depreciável (terrenos). Dessa forma, conservadoramente, reconheceu o imposto de renda e a contribuição social diferidos sobre a reserva de reavaliação anteriormente constituída, conforme estabelece o item 39 da Resolução CFC 1263/09.

A empresa tem imóveis no valor de R\$ 20.884, que foram avaliados por R\$ 58.825, através de laudo de avaliação feito por empresa especializada em 14 de fevereiro de 2013.

Custo Atribuído (deemed cost)

A companhia não exerceu a opção de adoção do custo atribuído a seus ativos imobilizados, conforme definido na interpretação técnica ICPC 10.

12. INTANGÍVEL

	Taxa anual de amortização %	31/12/2012			Consolidado
		Custo	Amortização	Líquido	31/12/2011
Softwares	20	<u>2.113</u>	<u>(1.277)</u>	<u>836</u>	<u>644</u>
		<u>2.113</u>	<u>(1.277)</u>	<u>836</u>	<u>644</u>

Transferências

A mutação do saldo do intangível:

					Consolidado
	31/12/2011	Adições	Baixas	Transferências	31/12/2012
Softwares	1.653	462	(2)	-	2.113
(-) Amortização Acumulada	(1.009)	(270)	2	-	(1.277)
	<u>644</u>	<u>192</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>836</u>

Notas Explicativas**13. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS**

Moeda nacional	Encargos	Vencimentos	Consolidado	
			31/12/2012	31/12/2011
. Capital de giro	0,90 a.m.	Janeiro de 2013 a Outubro de 2014	6.857	5.569
. Empréstimo Imobiliário (a)	8,30% a.a.	Final obra a Junho de 2015	6.125	4.250
. Finame	9% a.a.	Janeiro de 2013 a Junho de 2018	2.019	1.404
. Arrendamento mercantil	1,40% a.m.	Janeiro de 2013 a Setembro de 2016	4.334	4.045
			<u>19.335</u>	<u>15.268</u>
Menos - parcela do circulante (b)			<u>10.173</u>	<u>11.107</u>
Parcela a longo prazo			<u>9.162</u>	<u>4.161</u>

Os empréstimos estão garantidos por notas promissórias mais aval dos diretores e alienação fiduciária dos bens.

- (a) Foi assinado em 24 de junho de 2010 e rerratificação em 09 de agosto de 2011 do contrato particular para construção empreendimento imobiliário denominado Condomínio Quinta do Bosque pela Azevedo & Travassos Desenvolvimento Projeto I Ltda e o Banco do Brasil S.A. Com garantia de hipoteca dos imóveis, fiança de diretor e da Azevedo & Travassos Engenharia Ltda.
- (b) A variação no circulante de 31 de dezembro de 2011 para 31 de dezembro de 2012 se deve ao término do empreendimento e consolidação das parcelas do financiamento da ATDI-I com o Banco do Brasil.

Notas Explicativas**14. OBRIGAÇÕES TRIBUTÁRIAS – OUTROS IMPOSTOS**

	Controladora		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
Curto prazo				
Impostos a recolher (COFINS, PIS e outros)	496	234	4.209	2.337
Parcelamentos (FGTS)	-	152	-	152
Parcelamentos (LEI 11.941) (a)	-	-	3.723	5.629
	<u>496</u>	<u>386</u>	<u>7.932</u>	<u>8.118</u>
Longo prazo				
Parcelamentos (LEI 11.941) (a)	-	-	3.730	7.105
	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>3.730</u>	<u>7.105</u>
<u>Composição do parcelamento (Lei 11941)</u>	<u>Ano</u>		<u>31/12/2012</u>	
	2.013		3.725	
	2.014		658	
	2.015		658	
	2.016		658	
	2.017		658	
	2.018		658	
	2.019		438	
			<u>7.453</u>	
Menos -parcela do curto prazo			<u>(3.723)</u>	
Parcelas a longo prazo			<u>3.730</u>	

(a) Em 04 de setembro de 2009, a companhia, aderiu ao programa de reparcelamento de tributos instituído pela Lei 11.941/09 - Parcelamento Especial (NOVO REFIS), débitos do cofins e pis e migração de débitos já objeto de Parcelamento da Receita Federal e Parcelamento Especial-PAES INSS, de que trata a Lei nº 10.684, de 30 de maio de 2003, para essa nova modalidade. O saldo devedor do NOVO REFIS está sendo amortizado de acordo com a Lei 11.941/09, acrescido de atualização monetária. Em 10 de junho de 2011 foi objeto de consolidação pela Receita Federal.

Notas Explicativas**15. OUTRAS CONTAS A PAGAR**

	Controladora		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
Conta corrente Consórcio (nota 20.a1)	-	-	245	670
Seguros a pagar	-	-	780	653
Adiantamento de clientes (a)	-	-	61	4.369
Outras	156	183	242	179
	156	183	1.328	5.871
Menos – parcela do circulante	92	81	1.019	5.099
Parcelas a longo prazo	64	102	309	772

(a) Adiantamento recebido de clientes (Comgás e Eldorado Celulose) por previsão contratual.

16. PATRIMONIO LIQUIDO**Capital social**

O capital social, subscrito e integralizado, está composto por 9.000.000 ações ordinárias em 31 de dezembro de 2012 e 31 de dezembro de 2011, e 18.000.000 ações preferenciais em 31 de dezembro de 2012 e 31 de dezembro de 2011, sem valor nominal, totalizando 27.000.000 ações em 31 de dezembro de 2012 e dezembro de 2011. As ações preferenciais não têm direito a voto, mas têm prioridade no recebimento de dividendos.

Em 29 de abril de 2011 foi aprovada em Assembléia Geral Ordinária e Extraordinária o desdobramento de ações ordinárias e preferenciais, na proporção de 1/1000 de forma que cada ação passará a ser representada por 1.000 (hum mil) ações.

Para todas as classes de ações está previsto o pagamento de dividendo mínimo anual obrigatório de 25% do lucro líquido ajustado na forma da legislação societária.

Notas Explicativas**17. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL**

	Controladora		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
Resultado antes do imposto de renda e contribuição social	5.301	6.393	6.208	7.647
ATDI I calculo pelo lucro presumido	-	-	(133)	(3.431)
Adições:				
- Provisão não dedutível	(447)	59	(947)	59
- Despesas indedutíveis	425	8	622	856
Exclusões:				
- Redução encargos Lei 11941-parcelamento	-	187	-	111
- Realização Provisão não dedutível ano anterior	-	-	-	(2.360)
- Equivalência	(1.476)	(4.122)	-	-
- Prejuízo Fiscal	(1.140)	(757)	(1.140)	(757)
Base de cálculo	2.663	1.768	4.610	2.125
Alíquota (%)	34%	34%	34%	34%
Imposto de renda e contribuição social líquido do adicional	(880)	(580)	(1.545)	(691)
Incentivo fiscal	34	13	61	256
Imposto de renda e contribuição social ATDI I (lucro presumido)	-	-	(96)	(457)
Outros	-	-	-	(306)
Prejuízo Fiscal -Lei 11941 (nota 20 e)	-	(121)	-	(121)
Prejuízo Fiscal -ativo fiscal diferido (nota 20 e)	4.490	2.400	4.490	2.400
Imposto de renda e contribuição social - corrente	3.644	1.712	2.910	1.081
Imposto de renda e contribuição social - diferido (a)	(152)	(28)	(322)	(648)
	<u>3.492</u>	<u>1.684</u>	<u>2.588</u>	<u>433</u>

(a) Foram registrados para refletir os efeitos fiscais futuros atribuíveis às diferenças temporárias.

18. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

A companhia não possui instrumentos financeiros que possam ser caracterizados por operações com derivativos, conforme instrução CVM 235/95.

Notas Explicativas

19. DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS

	Controladora		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
Salários e encargos	4.910	4.430	8.866	7.941
Serviços contratados de terceiros	299	304	3.051	2.860
Outros	776	709	2.404	2.518
Total	<u>5.985</u>	<u>5.443</u>	<u>14.321</u>	<u>13.319</u>

20. OUTRAS INFORMAÇÕES

a) Conta corrente dos Consórcios

O saldo da conta corrente dos Consórcios (mencionado na notas explicativas 1.1) está demonstrado no passivo consolidado e está representado por transferência de numerários, fornecedores e reconhecimento da participação sobre o resultado apurado no consórcio.

a.1) Consórcio Constran – Azevedo & Travassos Engenharia Ltda. - Mineroduto Paragominas (PA)

Em 31 de dezembro de 2012, o prejuízo acumulado do consórcio foi de R\$ 37.078 (R\$ 36.766 em 2011), sendo a participação da Azevedo & Travassos Engenharia Ltda nesse prejuízo equivalente R\$ 18.539 (R\$ 18.383 em 2011).

Os valores oriundos do Consórcio e incluídos nas demonstrações financeiras consolidadas da Azevedo & Travassos Engenharia Ltda. foram, também, objeto de revisão especial pelos auditores independentes até 31 de dezembro de 2006, sendo que para o exercício de 2007 a 2012 as movimentações foram consideradas imateriais e estão assim distribuídos:

- Apropriação das receitas e despesas do consórcio baseado no progresso físico da obra:

Notas Explicativas

	2012		2011	
	Resultado do consórcio acumulado em 31/12/12	Participação da Azevedo & Travassos Engenharia 50%	Resultado do consórcio acumulado em 31/12/11	Participação da Azevedo & Travassos Engenharia 50%
Receitas	173.538	86.769	173.538	86.769
Despesas	210.616	105.308	210.304	105.152
Prejuízo do consórcio	(37.078)	(18.539)	(36.766)	(18.383)
Movimentação do conta corrente da Azevedo & Travassos Engenharia no Consórcio		18.294		17.713
Saldo da conta corrente Consórcio		(245)		(670)

a.2) Consórcio Mendes Júnior-Azevedo & Travassos Engenharia Ltda. - Gasoduto Cacimbas - Catu (BA)

Em 31 de dezembro de 2012, o resultado apurado com base no balanço do consórcio e ajustado conforme determina a NPC 17 totalizou R\$ 20.910 (R\$ 20.222 em 2011), sendo a participação da Azevedo & Travassos Engenharia Ltda., nesse lucro equivalente R\$ 8.364 (R\$ 8.089 em 2011).

Os valores oriundos do Consórcio e incluídos nas demonstrações financeiras consolidadas da Azevedo & Travassos Engenharia Ltda. foram objeto de revisão especial pelos auditores independentes em 2008 e 2009. De 2010 a 2012 as movimentações foram consideradas imateriais e estão assim distribuídos:

- Apropriação das receitas e despesas do Consórcio baseado no progresso físico da obra:

	2012		2011	
	Resultado do consórcio acumulado em 31/12/12	Participação da Azevedo & Travassos Engenharia 40%	Resultado do consórcio acumulado em 31/12/11	Participação da Azevedo & Travassos Engenharia 40%
Receitas	397.845	159.138	396.999	158.799
Despesas	376.935	150.774	376.777	150.710
Lucro do consórcio	20.910	8.364	20.222	8.089
Movimentação do conta corrente da Azevedo & Travassos Engenharia no Consórcio		(7.935)		(7.696)
Saldo da conta corrente Consórcio		429		393

Notas Explicativas**b) REFIS Federal**

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>2012</u>	<u>2011</u>	<u>2012</u>	<u>2011</u>
Passivo Circulante	176	238	176	238
Passivo Não Circulante	<u>46.251</u>	<u>46.765</u>	<u>46.251</u>	<u>46.765</u>
Total	<u>46.427</u>	<u>47.003</u>	<u>46.427</u>	<u>47.003</u>

I) A Sociedade optou pela inclusão de seus débitos fiscais consolidados no Programa de Recuperação Fiscal, instituído pela Lei nº 9.964/2000 que prevê a liquidação do débito parcelado à razão de 1,2% da receita bruta mensal apurada pelo contribuinte devedor.

II) Pela Instrução Normativa da CVM nº. 346/00 a empresa optou por não registrar em 31 de dezembro de 2012 a dívida ao seu valor presente, calculado em cerca de R\$ 3.727 (R\$ 3.167 em 2011), utilizando as seguintes premissas:

- valor da receita bruta projetada para o exercício R\$ 17.093 corrente
- percentual de amortização da dívida: 1,2% da receita bruta
- valor da prestação: R\$ 205 ao ano
- valor atual da dívida registrada contabilmente: R\$ 46.427
- prazo estimado para amortização: 227 anos
- taxa média de retorno: 5,50% a.a.
- valor presente da dívida: R\$ 3.727

c) Precatórios a receber

Refere-se a precatórios oriundos de ações judiciais relativos a desapropriação de terreno promovido pela Fazenda Estadual e cobrança de juros e correção monetária sobre atrasos de pagamentos de contas a receber do DER/SP. Em 20 de outubro de 2003 e em 29 de dezembro de 2004, a Empresa assinou dois Instrumentos Particulares de Promessa de Cessão e Transferência de Direitos Creditórios com a Azevedo & Travassos Engenharia Ltda. recebendo em transferência precatórios para liquidação de contas a receber de mútuo. Em 15 de dezembro de 2010 os precatórios foram transferidos novamente para a Azevedo & Travassos S.A., pelo valor do saldo contábil de R\$ 2.882, a título de distribuição de lucros. Em 31 de dezembro de 2012 foram atualizados apresentando um saldo de R\$ 5.229.

d) Ações trabalhistas, fiscais e cíveis

Em 31 de dezembro de 2012, está provisionado o montante de R\$ 1.615 (R\$ 2.062 em 2011), e no consolidado R\$ 3.615 (R\$ 4.562 em 2011) o qual, conforme

Notas Explicativas

a Administração, baseada na opinião de seus assessores legais, é suficiente para fazer face às perdas esperadas com o desfecho dos processos em andamento.

• Controladora

Processos					2012
Probabilidade de Perda	Trabalhista	Fiscal	Cível	Total	Provisão Contábil
Provável	1.595	-	-	1.595	1.595
Possível	40	-	-	40	20
Remota	21	7.197	-	7.218	-
Total	1.656	7.197	-	8.853	1.615

• Consolidado

Processos					2012
Probabilidade de Perda	Trabalhista	Fiscal	Cível	Total	Provisão Contábil
Provável	2.022	-	-	2.022	2.022
Possível	1.780	15	1.424	3.219	1.593
Remota	3.827	10.488	3.932	18.247	-
Total	7.629	10.503	5.356	23.488	3.615

• Controladora

Processos					2011
Probabilidade de Perda	Trabalhista	Fiscal	Cível	Total	Provisão Contábil
Provável	540	-	-	540	540
Possível	1.632	151	-	1.783	1.522
Remota	15	2.011	-	2.026	-
Total	2.187	2.162	-	4.349	2.062

• Consolidado

Processos					2011
Probabilidade de Perda	Trabalhista	Fiscal	Cível	Total	Provisão Contábil
Provável	1.755	5	-	1.760	1.760
Possível	3.497	1.685	1.864	7.046	2.802
Remota	2.789	2.418	2.605	7.812	-
Total	8.041	4.108	4.469	16.618	4.562

Notas Explicativas

	Controladora			Consolidado		
	Movimento no			Movimento no		
	2012	exercício	2011	2012	exercício	2011
Trabalhista (a)	1.615	(296)	1.911	2.896	24	2.872
Fiscal	-	(151)	151	7	(1.683)	1.690
Cível	-	-	-	712	712	-
Total	1.615	(447)	2.062	3.615	(947)	4.562

- a) Refere-se a reclamações trabalhistas, onde os funcionários estão pleiteando horas extras, adicionais salariais dentre outras.

e) Prejuízos fiscais do imposto de renda e base negativa da contribuição social

	IRPJ	CSLL
Prejuízos fiscais IRPJ períodos de 2000 a 2008	36.673	-
Base negativa de CSLL períodos de 2000 a 2008	-	36.676
Total do prejuízo fiscal e base negativa	36.673	36.676
Créditos prejuízos fiscais IRPJ (36.673 x 25%)	9.168	
Créditos base negativa de CSLL (36.676 x 9%)		3.301
Utilizado para quitação débitos fiscais lei nº 11941/09	(177)	(107)
Utilizado parte IRPJ e CSLL período de 2009	(60)	(21)
Utilizado parte IRPJ e CSLL período de 2010	(191)	(69)
Utilizado parte IRPJ e CSLL período de 2011	(189)	(68)
Utilizado parte IRPJ e CSLL período de 2012	(285)	(103)
Utilizado como Imposto Reserva de Reavaliação	(1.390)	(500)
Utilizado como Ativo Fiscal Diferido (a)	(3.677)	(1.323)
Total do ativo diferido não utilizado	3.199	1.110

Trata-se de prejuízo fiscal do imposto de renda e a base negativa de contribuição social relativo aos períodos de 2000 a 2008 e estão sujeitos à compensação com lucros tributáveis futuros.

- a) Em virtude da companhia estar gerando resultados tributáveis nos últimos exercícios e apresentar expectativas de realização dos prejuízos fiscais acumulados, em 31 de dezembro de 2011 foi reconhecido o imposto de renda e contribuição social diferida sobre os prejuízos fiscais passíveis de compensação nos próximos 10 anos, que correspondem a R\$ 2.400, trazidos a valor presente.

Em 31 de dezembro de 2012, a Administração da Companhia revisou a operação desse montante por meio de um estudo técnico de viabilidade, recomendando o reconhecimento do imposto de renda e contribuição social diferida sobre os prejuízos fiscais passíveis de compensação nos próximos 10

Notas Explicativas

anos, que correspondem a R\$ 5.000, trazidos a valor presente, o qual foi aprovado pelo Conselho de Administração.

Esta revisão foi preparada seguindo as definições da Deliberação CVM n.º 273, de 20 de agosto de 1998, que aprovou o pronunciamento específico emitido pelo IBRACON, bem como a Instrução CVM n.º 371, de 27 de junho de 2002 e Pronunciamento Técnico CPC 32.

Data base da Compensação	<u>Valor Original</u>	<u>Valor Presente</u>
2013	427	402
2014	469	421
2015	516	441
2016	568	462
2017	625	484
2018 a 2022	<u>4.196</u>	<u>2.790</u>
Total	<u><u>6.801</u></u>	<u><u>5.000</u></u>

f) Cobertura de seguros

A cobertura de seguros em 31 de dezembro de 2012 é considerada suficiente pela Administração da empresa para cobrir eventuais sinistros.

As premissas de riscos adotados pela empresa, em razão de sua natureza, não fazem parte do escopo de uma auditoria das demonstrações contábeis. Consequentemente, não foram examinadas por nossos auditores independentes.

g) Arrendamento Mercantil

Em 31 de dezembro de 2012 a dívida a valor presente reconhecida contabilmente é de R\$ 4.334 (R\$ 4.045 em 31 de dezembro de 2011), sendo os compromissos decorrentes de arrendamento mercantil (principal + encargos) assumidos pela Azevedo & Travassos Engenharia Ltda, relativo à aquisição de equipamentos e veículos, no montante de R\$ 5.927(R\$ 5.726 em 2011), e as parcelas serão devidas nos seguintes períodos:

<u>Exercícios</u>	<u>2012</u>	<u>2011</u>
2012		1.743
2013	2.104	1.433
2014	1.857	1.207
2015	1.480	990
2016	486	353
	<u><u>5.927</u></u>	<u><u>5.726</u></u>

Notas Explicativas

h) Ações Judiciais Ativas

h.1) Exclusão do ISS da base de cálculo do PIS e COFINS.

A companhia vem pleiteando judicialmente a recuperação dos valores recolhidos a maior pela não exclusão do ISS da base de cálculo do PIS e COFINS com valor estimado de R\$ 2.000.

A empresa obteve êxito na decisão de 1ª instância, e com isso o reconhecimento do seu direito creditório dos últimos 10 anos, bem como, os recolhimentos futuros com a exclusão do ISS da base de cálculo do PIS e COFINS.

h.2) Ação DER/SP

Na ação judicial ajuizada que foi julgada improcedente em primeira instância, os assessores jurídicos que patrocinam a demanda entendem que essa decisão é passível de reversão, ante a constatação de que o magistrado desconsiderou toda a instrução processual para negar os pleitos formulados.

Já foi apresentado recurso de apelação contra essa decisão, o qual aguarda julgamento pelo Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo.

O valor pericial do Assistente Técnico apresentado nos autos, apurou crédito em favor da ATSA no montante de R\$ 10.009, data base jan/2007.

h.3) Ação para exclusão de INSS.

A companhia vem pleiteando judicialmente a exclusão de INSS sobre verbas consideradas não salariais.

Nessas condições, obteve sentença parcial para afastar a incidência das contribuições previdenciárias, assegurando o direito de compensar os valores recolhidos desde 17 de dezembro de 2005.

h.4) Exclusão valores incluídos REFIS.

A companhia em 28 de maio de 2009, apresentou pedido de revisão dos débitos consolidados no REFIS, objetivando, a exclusão de valores indevidamente consolidados, no montante de R\$ 741, em 31 de dezembro de 2012.

Comentário Sobre o Comportamento das Projeções Empresariais

Comentários sobre o comportamento das projeções empresariais

A Companhia voltou, desde outubro de 2010, a participar de licitações públicas para a realização de obras nas áreas federal, estadual e municipal no segmento de infraestrutura, área na qual tem grande tradição e que receberá fortes investimentos nos próximos anos, principalmente com obras do PAC e para os eventos da Copa do Mundo em 2014 e Jogos Olímpicos de 2016. Vale também ressaltar o pacote de concessões rodoviárias e ferroviárias, integrante do Programa de Investimento em Logística, anunciado pelo governo federal. Este programa proporcionará, consequentemente, uma grande demanda de serviços de infraestrutura nos próximos anos. Estimam-se também fortes investimentos em infraestrutura a serem realizados pelo Governo do Estado de São Paulo e Prefeitura Municipal de São Paulo, região onde está sediada a empresa.

A expectativa para 2013 é alcançar uma receita da ordem de R\$ 50.000 mil, considerando-se as obras do contrato PMSP – Butantã no valor de R\$ 3.000 mil e do viaduto para a Prefeitura de Barueri no montante de R\$ 19.400 mil. Esta previsão está admitindo também o viaduto para o DER-SP na SP 150 – Cubatão, no valor de R\$ 43.500 mil, com contrato a ser assinado.

A ATSA e a sua controlada ATE possuem mais de 100 mil m² em terrenos, na cidade de São Paulo, nos quais vêm desenvolvendo projetos imobiliários através de empresas SPE's. No final de 2012, foi feita a entrega, pela Azevedo & Travassos Desenvolvimento Imobiliário –Projeto I Ltda. (ATDI-I), do empreendimento Condomínio Quinta do Bosque, SP, constituído por 7 blocos de apartamentos, num total de 139 unidades e financiado pelo Banco do Brasil.

A Azevedo & Travassos Desenvolvimento Imobiliário - Projeto II Ltda. (ATDI-II) pretende lançar, em 2014, no Parque Itaguaçu, SP, Capital, um projeto imobiliário em terreno próprio de 3.992 m².

Desde 1999, todos os contratos de obras e serviços, com exceção de obras públicas, passaram a ser executados pela controlada Azevedo & Travassos Engenharia Ltda .

A Receita Bruta de 2012 da controlada Azevedo & Travassos Engenharia Ltda foi de R\$ 228.929 mil, ante o valor de R\$ 187.427 mil ocorrido em 2011.

A previsão para 2013 é alcançar uma receita no patamar de R\$ 300.000 mil.

Proposta de Orçamento de Capital

Proposta de Orçamento de Capital para Investimentos

A previsão é se investir, em 2013, na Companhia e principalmente na sua controlada Azevedo & Travassos Engenharia Ltda, cerca de R\$ 4.000 mil na aquisição de máquinas, equipamentos e veículos para as áreas de Montagem Eletromecânica, Construção Pesada e Furos Direcionais. Valores menores serão aplicados em Tecnologia da Informação, no projeto do Sistema Gestão e no treinamento de pessoal.

Os investimentos serão realizados com capital próprio e com financiamentos de médio e longo prazo, principalmente na modalidade de Leasing, CDC e FINAME.

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes

OUTRAS INFORMAÇÕES

Todas as informações foram prestadas nas Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras de 31/12/2012 e no Relatório da Administração.

Pareceres e Declarações / Parecer dos Auditores Independentes - Sem Ressalva

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Aos
Administradores e Acionistas da
AZEVEDO & TRAVASSOS S.A.

Examinamos as demonstrações financeiras individuais e consolidadas da Azevedo & Travassos S.A., (“Companhia”), identificadas como Controladora e Consolidado, respectivamente, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2012 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido, de resultados abrangentes e dos fluxos de caixa, para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras

A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras individuais de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e das demonstrações financeiras consolidadas de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS), emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB), e de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião sobre as demonstrações financeiras individuais

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras individuais acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Azevedo & Travassos S.A., em 31 de dezembro de 2012, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Opinião sobre as demonstrações financeiras consolidadas

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras consolidadas acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira consolidada da Azevedo & Travassos S.A., em 31 de dezembro de 2012, o desempenho consolidado de suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados para o exercício findo naquela data, de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB) e as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Ênfase

Conforme descrito na nota explicativa 2, as demonstrações financeiras individuais foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. No caso da Azevedo & Travassos S.A., essas práticas diferem da IFRS, aplicável às demonstrações financeiras individuais, somente no que se refere à avaliação dos investimentos em controladas pelo método de equivalência patrimonial, enquanto que para fins de IFRS seria custo ou valor justo. Nossa opinião não está ressalvada em função desse assunto.

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

Examinamos, também, as demonstrações individuais e consolidadas do valor adicionado (DVA), elaboradas sob a responsabilidade da Companhia, referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2012, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira para companhias abertas, e como informação suplementar pelas IFRS que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2011

As demonstrações financeiras correspondentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2011, incluídas para fins de comparação, foram auditadas por outros auditores independentes cujo parecer emitido em 13 de março de 2012, não continha modificação

São Paulo, 08 de março de 2013.

BOUCINHAS, CAMPOS & CONTI Auditores Independentes S/S
CRC 2SP 005528/O-2

Toshio Nishioka
Contador
CRC-1SP-104.690/O-5

Pareceres e Declarações / Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente

PARECER DO CONSELHO FISCAL

O Conselho Fiscal da Azevedo & Travassos S.A., no desempenho de suas atribuições legais e estatutárias, examinou o Relatório Anual da Administração e as Demonstrações Financeiras relativas ao exercício findo em 31/12/2012. Com base nos exames efetuados, nos esclarecimentos prestados pela administração e tendo em vista o parecer relativo às Demonstrações Financeiras acima referidas, elaborado em 08/03/2013, pela Boucinhas, Campos & Conti Auditores Independentes S/S , sem ressalvas, os membros do Conselho Fiscal são de opinião que os referidos documentos estão em condições de serem submetidos à apreciação da Assembléia Geral de Acionistas.

São Paulo, 28 de março de 2013.

Edmundo de Macedo Soares e Silva Filho

Jürgen Peter Adolf Mertens

Nelson Toloi de Almeida

Renato Botelho Junqueira de Andrade

Walter Ramos Filho

